



MASTITE BOVINA CAUSADA POR STREPTOCOCCUS AGALACTIAE: REVISÃO DE LITERATURA

LÍVIA SANTOS LIMA; AMANDA PINHEIRO DE FREITAS; IGOR SANTOS DE LIMA;
ABRAÃO DOS SANTOS ALVES; VANDERLEY TORRES DE OLIVEIRA FILHO

INTRODUÇÃO: A mastite é a inflamação da glândula mamária e representa uma das principais causas de prejuízo na bovinocultura leiteira, que afeta toda a cadeia, desde o produtor à unidade de beneficiamento do leite, além de representar também riscos à saúde pública. Trata-se de uma doença com ampla etiologia, o que dificulta sua erradicação nos rebanhos. Um dos patógenos responsáveis por causar a infecção é a bactéria coco Gram-positiva *Streptococcus agalactiae*. **OBJETIVOS:** Reunir informações técnicas acerca da mastite causada por *Streptococcus agalactiae*. **METODOLOGIA:** Buscou-se em revistas, periódicos e livros informações acerca da temática abordada, os materiais encontrados foram filtrados e selecionados de acordo com a confiabilidade, relevância e adequação ao objetivo do presente trabalho. **RESULTADOS:** *S. agalactiae* é uma bactéria de perfil contagioso e obrigatória do úbere que tem como principal fator de predisposição, a falha de higiene no ambiente e equipamentos da ordenha, bem como inadequações nas boas-práticas. Geralmente, a doença segue de forma subclínica apresentando intenso aumento na Contagem de Células Somáticas e alta Contagem Bacteriana Total. Apresenta boa taxa de cura com antibioticoterapia a base de beta-lactâmicos, porém pode causar cronicidade do caso, o que resulta na redução da capacidade produtiva da vaca de forma permanente. Ao identificar as vacas positivas para esse agente, instituir tratamento imediato e proceder com o descarte do animal caso não haja melhoria. Medidas como o estabelecimento de uma linha de ordenha padronizada, desinfecção correta dos tetos antes e depois da ordenha, manutenção regular dos equipamentos de ordenha, tratamento de secagem das vacas com selante e realização de cultura microbiológica do leite das vacas com mastite clínica e de pós-parto a fim de determinar o agente causal são fundamentais para se evitar este problema no rebanho e mitigar os danos associados. **CONCLUSÃO:** *S. agalactiae* é um patógeno exclusivamente contagioso e sua presença nos rebanhos indica a necessidade de reavaliar a higiene do processo de ordenha. Conhecer as características do agente causal é importante para tomar medidas de controle e prevenção mais assertivas.

Palavras-chave: úbere, Leite, Bovinocultura, Glândula mamária, Intra-mamária.